

TÍTULO

CAMINHOS CRUZADOS: A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS SEGUROS NA TRAJETÓRIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE MULHERES NEGRAS EM ESPAÇOS INSTITUCIONAIS.

GT 16 - INTERSECCIONALIDADE E DECOLONIALIDADE NAS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES NEGRAS.

Nayra Hevily de Oliveira Silva¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB

nayrahevily@aluno.unilab.edu.br

Profa. Dra Jacqueline da Silva Costa²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB

jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br

Resumo

O presente resumo tem como intuito apresentar minhas escrevivências desde a minha chegada na Unilab, a minha produção de conhecimento e a entrada no Coletivo Lélia Gonzalez Presente!(Unilab-Ceará), coordenado pela Profa. Dra. Jacqueline Costa. Sou uma mulher negra, tenho cabelos cacheados, sou filha da Dona Antonia Aurea e Sr. Francisco Raimundo, ambas (os) agricultores. Atualmente, estudo Pedagogia na Unilab, ocupo este espaço institucional também através da pesquisa, da extensão e da arte. Chegar até a universidade foi um caminho atribulado, a ascensão para mulheres negras é por vezes árduo, haja vista que o racismo e o preconceito de classe, raça e gênero andam de mãos dadas, e são nessas ‘andanças’, que pude perceber a importância da busca e construção de *espaços seguros*, dentro dos locais onde nossos corpos transitam, ao mesmo tempo potencializando a minha produção de conhecimento. A metodologia deste trabalho é um percurso de minha trajetória, de minha chegada na universidade e no Coletivo Lélia Gonzalez, Presente, ancoradas com teoria de Conceição Evaristo (2017) com o conceito de escrevivência e com Patrícia Hill Collins com o conceito de lugar seguro (2019), assim como Ana Eugenia e Geyse Anne me ajudam a pensar nas escrevivências de Carolina Maria de Jesus, a partir da produção escrita e audiovisual “Carolina Maria de Jesus: Facetas de um Brasil Desigual” (2022). Os resultados dessa escrevivência evidenciam que minha experiência, enquanto uma jovem mulher negra e intelectual, vem se dando de maneira desafiadora. Concluo que, a partir da busca por esses espaços seguros dentro da Unilab, o Coletivo Lélia Gonzalez Presente!, chega a cruzar meus caminhos como uma confluência de ideias a partir das intelectuais negras e do feminismo negro, com a finalidade de ser um espaço formativo, que promove a educação antirracista, acolhimento entre mulheres negras e projeto de vida.

Palavras Chave: Mulheres Negras; Escrevivências; Trajetórias; Racismo; Educação.

¹Bacharel em Humanidades e discente do Curso de Pedagogia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: nayrahevily@aluno.unilab.edu.br.

²Professora Adjunta III do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora Permanente do Mestrado em Humanidades (MIH). Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão Lélia Gonzalez, Presente! Líder do Grupo de Pesquisa “Lélia Gonzalez, Presente”. Email: jacquelinecosta.sol@unilab.edu.br.

